SUMÁRIO

NOTA DO AUTOR 7
PREFÁCIO 9
INTRODUÇÃO 13

Capítulo I
SOCIEDADE, TEMPO, DIREITO:
PANORAMAS DA COMPLEXIDADE 23
2.1 O Preço da Consciência: o dia em que Sísifo se pôs a chorar..... 24
2.2 As relações entre tempo e direito: considerações jurídicas
Sobre o tempo ou considerações temporais sobre o direito? 32
2.3 A história é inesgotável ou o inesgotável é história?
Ambivalência e Paradoxo na Sociedade Dromológica 55
2.4 é preciso correr para que tudo permaneça como está: o tempo
Nadificado e o estado de urgência do direito e processo penal 84
2.5 Reencontrando sísifo: exílio no silêncio do esquecimento 100

Capítulo II
DA SOCIEDADE DO RISCO AO TRATAMENTO
JURÍDICO-PENAL DO RISCO: O SISTEMA PENAL
NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA 103
2.1 O Legado de Prometeu 104
2.2 Da sociedade industrial à sociedade do risco:
potenciais (in)certezas 108
2.3 A inafastável presença do risco:
Segurança e decisão na normalidade da urgência 124
2.4 Do direito penal do risco ao risco do direito penal 151
2.5 Prometeu (ainda) acorrentado: (re)pensando o discurso
Do direito penal do risco na sociedade contemporânea 197

Capítulo III
O ADEUS A GODOT: A SOBERANIA DO TEMPO
NADIFICADO NO PROCESSO PENAL
DA SOCIEDADE DO RISCO 203
3.1 Esperando (ainda) Godot: o processo
penal do risco e a urgência processual 204

BDJur
http://bdjur.stj.gov.br

3.2 O processo penal e seu objeto: do processo
Como pena à pretensão jurídica acusatória 209
3.3 Introdução ao processo penal da sociedade de risco:
repensando o processo a partir da teoria
da situação jurídica de goldschmidt 251
3.4 Processo penal e incerteza: do processo
Como jogo ao risco endógeno 272
3.5 *Allegro ma non troppo:* o processo penal do inimigo
Como técnica eficientista de aceleração 284
3.5.1 A inversão do ônus da prova 292
3.5.2 A justiça negociada como negociação de justiça 298
3.5.3 Outras formas de aceleração procedimental
e flexibilização de garantias 311
3.5.5 Breves considerações sobre a prisão cautelar 316
3.5 O adeus a Godot 329

Capítulo IV
REQUESTIONANDO O PROCESSO PENAL DO INIMIGO: UMA ANÁLISE SOBRE O CONCEITO DE VALIDADE NO PROCESSO PENAL DA URGÊNCIA 339
5.1 A (in)sustentável leveza do processo:
é possível impor limites à urgência processual? 339
5.2 Em busca de garantias mínimas: o direito à razoável
duração do processo frente à aceleração processual 344
5.3 Da validade formal à validade circular: impondo limites
mínimos à expansão do "processo penal do inimigo" 354
5.4 Repensando a urgência no processo penal:
impondo limites ao processo penal do inimigo 417
5.5. De nuvens e de relógios:
a natureza paradoxal do processo penal 442

REFLEXÕES FINAIS 447

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 457

BDJur
http://bdjur.stj.gov.br